

O projeto de reabilitação, concluído em 2021, abrangeu dois edifícios arruinados de três pisos e um quintal. A intervenção arqueológica desta grande área permitiu compreender a sequência de ocupação, sendo que o momento mais antigo corresponde a níveis de argila queimada e cinzas, possivelmente associados a uma oficina de tanoeiros do século XV.

No século XVI ergueram-se três imóveis, um com acesso pela Rua dos Tanoeiros, dois outros pela Rua Bulhão Pato. Dois deles foram arrasados no final do século XVII para dar lugar ao quintal, ao passo que o último ainda se preserva. Este foi inicialmente térreo, acrescentando-se-lhe depois um primeiro piso, como se prova pela diferença de técnica construtiva. No interior de uma das divisões encontrou-se uma cova de pão ao nível do pavimento, uma estrutura escavada no subsolo para armazenamento de alimentos pelos seus habitantes (que ficou salvaguardado no subsolo da atual habitação). Conserva-se ainda uma antiga escada, adossada à fachada de acesso ao piso superior.



Muros de um dos edifícios do século XVI arrasado no final do século XVII



Pavimento do edifício do século XVI ainda preservado, vendo-se a boca da cova de pão ao centro e a porta à esquerda